Novo ministro do Turismo vai inau gurar obras de R$ 680 milhões

Ao deixar o cargo de ministro do Turismo, nesta segunda-feira, 17, o deputado federal Gastão Vieira (PMDB-MA) afirmou que o sucessor, Vinícius Lages, terá a oportunidade de inaugurar R$ 680 milhões em obras.

“São obras importantíssimas, cujos recursos já estão empenhados para construir centros de eventos, revitalização da pista do autódromo de Interlagos, entrega do primeiro pavilhão da cidade do samba em São Paulo e reforma do Centro de Exposições do Anhembi”, disse.

Vieira, que deixa o ministério para retornar à Câmara dos Deputados, vai concorrer à reeleição. Em seu lugar assume Lages, da área internacional do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa).

Copa

Segundo Vieira, outros R$ 200 milhões serão liberados em abril para obras da Copa do Mundo, como ações de sinalização e acessibilidade.

“Quem diz que este ministério não é de primeira categoria está errado. É um dos de maior capilaridade do país, tem convênios com mais de 4.000 dos 5.000 municípios”, disse.

O ex-ministro afirmou que encontrou um ministério cheio de problemas quando foi nomeado, em 2012, no lugar do também deputado Pedro Novais (PMDB-MA). Na época, a Pasta foi alvo de ação da Polícia Federal por irregularidades em convênios com ONGs.

ONGs

Vieira cancelou os convênios e interrompeu o repasse de recursos para ONGs e disse que, depois de dois anos a frente da Pasta, a confiança no ministério é hoje “bem mais sólida”, dando como exemplo a premiação do ministério pela Controladoria Geral da União (CGU) em transparência.

“A confiança dos empresários e do Congresso foi restabelecida”, disse. Vieira foi aplaudido de pé pelos funcionários do ministério, ao fim de seu discurso na cerimônia de transferência de cargo.

Ajuda de políticos

O novo ministro reconheceu que procurou apoio do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), para ser escolhido ao cargo, mas disse não saber se foi o alagoano que o indicou. Também pediu apoio a entidades do setor e a outros políticos.

“Relações políticas são necessárias para um cargo de ministro. O Renan é um ator nesse contexto, mas não sei se foi ele quem me indicou. O convite foi feito pessoalmente pela presidente Dilma Rousseff, na quinta-feira”, afirmou Lages à imprensa, logo após a cerimônia de transferência de cargo. “O contexto geral de quem me indicou, vou saber nas próximas semanas”, disse.

Revolta

A suposta indicação por Renan Calheiros revoltou a bancada do PMDB na Câmara dos Deputados — foram os deputados da legenda que indicaram o antecessor de Lages. O novo ministro disse estar disposto a negociar com os pemedebistas e espera ter uma relação boa com a bancada de deputados.

“O PMDB é um partido grande, que está sempre disposto ao diálogo”, afirmou. “Todo o processo de reforma ministerial gera resistência, mas sou um técnico com conhecimento da área”, reforçou.

Currículo

Segundo o Ministério do Turismo, ele é graduado em Agronomia e doutor em Economia do Desenvolvimento na França. É especialista em Economia de Serviços, Turismo e Desenvolvimento de Negócios. Desde 2007 ocupava a gerência da Unidade de Assessoria Internacional do Serviço Brasileiros de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae).

No Sebrae, Lages disse ter atuado junto à Organização Mundial do Turismo, agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para o setor, e ao próprio Ministério do Turismo, na gestão do ex-ministro Walfrido dos Mares Guias (2003 a 2007). Mares Guias (PSB) foi o primeiro titular da Pasta neste novo formato, quando ela foi desmembrada do ministério do Esporte.

O novo ministro do Turismo defendeu o setor como uma fonte “expressiva” de geração de emprego e renda para o país. Afirmou que é responsabilidade administrar a Pasta às vésperas da Copa do Mundo no Brasil e prometeu trabalhar para reduzir o déficit nas viagens internacionais.

“Espero consolidar a imagem do Brasil como um país de encantamento”, completou.

Segundo Lages, os parques nacionais são uma importante fonte de atração de turistas e renda a ser explorada, com potencial de arrecadar R$ 1,5 bilhão.

“O número de visitantes [nos parques nacionais] chegou a seis milhões, mas ainda é muito pouco, temos que dar um salto”, disse o novo ministro.

© 2000 – 2014. Todos os direitos reservados ao Valor Econômico S.A. . Verifique nossos Termos de Uso em http://www.valor.com.br/termos-de-uso. Este material não pode ser publicado, reescrito, redistribuído ou transmitido por broadcast sem autorização do Valor Econômico.

Valor Econômico (17/03/2014)